

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Thayná Souto Batista¹
Adriana dos Santos da Silva²
Ronald William Vidal Araujo³
Irialdo Caetano Marques⁴
Maria das Dores Trajano Ribeiro⁵
Tatiana Cristina Vasconcelos⁶

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracterizado como o transtorno do neurodesenvolvimento com singularidade na comunicação, interação social e comportamento, enquanto espectro, agrupa uma diversidade de pessoas. Sendo uma temática relevante socialmente, o presente estudo aborda a relevância da formação de professores no contexto do processo de inclusão educacional de sujeitos autistas. Apresenta-se aqui uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) realizada na base de Catálogo de teses e dissertações da CAPS e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD/IBICT, no intervalo de 5 anos (2019-2023). Nessa busca obteve-se um número significativo de teses, dissertações e artigos, os quais foram refinados com base nos critérios de exclusão e inclusão. A presente pesquisa foi desenvolvida com objetivo de responder a seguinte questão norteadora: O que os estudos dos últimos 5 anos revelam sobre a formação de professores no contexto da inclusão de alunos com TEA na educação básica? No diálogo com os pressupostos teóricos de: de Vygotsky (1999), Cunha (2022) e Papim (2020), de modo geral, a RSL permitiu compreender que a formação de professores para lidar com a inclusão requer uma abordagem que valorize as diferenças individuais dos estudantes e combata a tendência à uniformização, reconhecendo que cada aluno tem seu próprio estilo de aprendizado, seu próprio ritmo e suas particularidades. Paralelamente, essa preparação deve se basear na ideia de que, no âmbito da educação inclusiva, tanto alunos quanto professores estão em constante processo de aprendizagem, compartilhando saberes, assimilando conhecimentos de formas diversas e escapando da moldagem por padrões impostos pela instituição escolar ou pelo corpo docente.

Palavras-chave: Autismo, Inclusão, Formação de professores.

¹ Mestranda pelo Curso de Mestrado Profissional em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, thaynasoutob@gmail.com;

² Graduação em Pedagogia pela Faculdade de formação de professores (UERJ), adossantosdasilva365@gmail.com;

³ Graduando pelo curso de Graduação em Letras Português - UEPB, ronald.araujo@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Mestrando do curso de mestrado profissional em Educação Inclusiva- PROFEI da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, irinaldo.m@aluno.uepb.edu.br;

⁵ Mestranda em Educação (PPGED) pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, marytrajano250317@gmail.com;

⁶ Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ, tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br.

INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação é um direito, uma importante proposta e um desafio crescente que requer entre muitas nuances uma formação que dê subsídios aos professores que atuam com os estudantes público alvo da educação especial (PAEE). A formação docente é tida como uma das principais formas de possibilitar uma educação inclusiva que atendam às necessidades específicas desses alunos, garantindo seu pleno desenvolvimento e participação no ambiente escolar.

Este artigo visa explorar a formação de professores no contexto da inclusão de alunos com TEA, utilizando uma revisão sistemática da literatura para analisar as teses e dissertações produzidas sobre o tema nos últimos cinco anos. A revisão sistemática é uma metodologia rigorosa que permite a síntese de estudos existentes, proporcionando uma visão abrangente e fundamentada sobre os estudos desenvolvidos nessa perspectiva visando a identificação de lacunas e possibilidades.

A escolha por esta abordagem metodológica se justifica pela necessidade de um levantamento crítico e detalhado das práticas formativas relatadas na literatura. As bases de dados utilizadas para a coleta de informações incluem o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT), abrangendo o período de 2019 a 2023.

Este estudo pretende responder à seguinte questão norteadora: O que os estudos dos últimos cinco anos revelam sobre a formação de professores no contexto da inclusão de alunos com TEA na educação básica? Através dessa análise, busca-se oferecer contribuições significativas para o campo da educação especial e inclusiva, destacando as melhores práticas, desafios e oportunidades para a formação docente que promovam uma educação equitativa e de qualidade para todos os alunos. Diante dos resultados encontrados destacamos que a inclusão necessita de uma abordagem que reconheça as diferenças individuais de cada aluno visando a elaboração e planejamento de estratégias diversificadas, mas que ainda falta muito caminho a ser percorrido diante da formação inicial e continuada.

METODOLOGIA

A RSL é um método de pesquisa que objetiva reunir, analisar e sintetizar sistematicamente as obras encontradas sobre um determinado tema ou questão de pesquisa. Na RSL são estabelecidos os critérios e objetivos, de maneira clara, para identificar, selecionar e

avaliar os estudos relevantes, como teses, dissertações, artigos científicos e outros tipos de documento relevante para seu objetivo de pesquisa, garantindo uma abordagem rigorosa e transparente (Okoli, 2019, p. 08 e 09).

Em busca de promover reflexões sobre as relações entre Transtorno do Espectro Autista e a formação de professores adotamos um protocolo composto por: a) Pergunta norteadora; b) Elaboração do descritor para pesquisa; c) Critérios de inclusão; d) Critérios de exclusão; e) Detalhamento dos resultados; f) Análise posterior. Foi utilizado o banco de dados Catálogo de teses e dissertações da CAPS e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações-BDTD/IBICT, no intervalo de 5 anos (2019-2023). Para realizar a pesquisa foi utilizado o descritor “Transtorno do Espectro Autista e formação de professores”.

Como critérios de inclusão foram utilizados os seguintes parâmetros: Tempo de publicação, que será nos últimos 5 anos (2019 – 2023), língua portuguesa, publicações (teses e dissertações). Quanto ao protocolo de exclusão se deu: os trabalhos duplicados, em outras línguas, trabalhos que estiverem fora, antes ou após, do intervalo de tempo e demais pesquisas que não estiverem dentro dos protocolos estabelecidos para essa pesquisa ou que não tiverem relevância quanto ao objetivo do trabalho. Com isso buscamos responder a seguinte questão: O que os estudos dos últimos 5 anos revelam sobre a formação de professores no contexto da inclusão de alunos com TEA na educação básica?

REFERENCIAL TEÓRICO

[...]pois só cogitamos a educação inclusiva enquanto houver sociedade e educação excludentes. Ainda que a educação inclusiva seja a negação da educação excludente, ela pressupõe a sua existência, do contrário não seria necessário afirmar nenhuma delas e, no limite, poderíamos pensar em uma educação que não precisasse ser adjetivada (Faria, 2021, p. 159).

Sabemos que a inclusão escolar tem sido o foco de milhares de estudos e da prática de muitos professores, porém, ao observar a realidade brasileira nos deparamos com o paradigma da inclusão, o qual muito se discute mas pouco se coloca em prática. A falta de conhecimento por parte dos profissionais da educação é uma das principais barreiras quando falamos em inclusão, pois sem o conhecimento não há como incluir.

Estudar o desenvolvimento humano no ambiente escolar se faz necessário uma vez que é importante pensarmos todas as dimensões (Vygotsky, 1999). O aluno precisa ser incluído como sujeito que sabe, que tem potencial de aprender que é capaz, mas para isso os professores precisam ser formados dentro dessa perspectiva, da visão de potencialidades e não de limitações

além dessa perspectiva, precisa ter subsídios teóricos e práticos para que essa inclusão de fato seja realidade (Franco, 2017; Cunha, 2022).

Quando falamos em pessoas com autismo vem a mente o conceito formado pelo diagnóstico médico, isso se dá devido a predominância do modelo biomédico que é vigente em todo o percurso histórico do autismo. Esse diagnóstico é necessário, porém não se pode prevalecer essa visão dentro da escola (Ferreira, 2022).

Em contraposição a esse modelo biomédico muitos ativistas autistas, estudiosos e famílias têm publicados estudos, como foi o caso de Judy Singer, utiliza o termo neurodiversidade, nessa ótica o autismo assume um caráter político, indenitário e social contribuindo assim para estudos exteriores ao modelo e explicações biomédicas.

A neurodiversidade rejeita explicações psicológicas negativistas trazendo o autismo como uma característica da neurodiversidade humana, que deve ser respeitada e difundida. Como divergência a esse modelo biomédico, que centra no déficit, atrasos e dificuldades, o movimento da neurodiversidade busca compreender o sujeito em sua totalidade, defendendo um modelo biopsicossocial (Mata, 2018).

Esse modelo biopsicossocial é centrado nas habilidades, funcionalidades e capacidades dos indivíduos, estimulando a autonomia possibilitando a implementação de práticas mais inclusivas rompendo com as barreiras que impedem a participação de pessoas autistas na sociedade. Como aborda Ferreira (2022, p. 36):

No campo educacional, interessa saber como ocorre o desenvolvimento e a aprendizagem da pessoa com TEA, quais práticas são utilizadas no processo de escolarização desses indivíduos e como a rede intersetorial de apoio à inclusão tem buscado promover uma maior inclusão social e educacional para esses estudantes.

Se faz necessário pensarmos a educação e assim, pensar o aluno em sua totalidade, trazendo suas dimensões para o contexto escolar, sabendo que somos sujeitos diferentes, que cada um apresenta suas particularidades e necessidades e para isso o professor precisa estar em constante aprendizado e desenvolvimento de suas práticas.

A formação inicial e continuada é tida como um elemento-chave no processo de inclusão escolar dando subsídios para o enfrentamento dos desafios das diversidades, afinal, é preciso conhecer para ajudar, ajudar no sentido de dar ao aluno o que é dele por direito, de garantir sua participação e seu aprendizado.

A Educação Inclusiva tende a ressignificar todos os processos tradicionalmente instaurados e, principalmente, nos faz olhar a fundo quem é esse/a indivíduo/a se desenvolvendo em sua plenitude. A escola, de acordo com essa perspectiva, deve atuar como um espaço acolhedor e uma comunidade de conhecimento, eliminando possíveis obstáculos e apoiando a todos/a e cada um/uma (Ribeiro e Costa-Renders, 2024, p. 103).

Por essa razão que a formação docente é tão necessária, pois ajuda a tornar a escola verdadeiramente inclusiva, buscando auxiliar o professor em sua prática em sala de aula e dando subsídios para que essa seja diferenciada do modelo tradicional de ensino, em que não há diversificação de métodos, modelos e práticas.

DETALHAMENTO E ANÁLISE DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Na busca de responder a nossa pergunta norteadora “o que os estudos dos últimos 5 anos revelam sobre a formação de professores no contexto da inclusão de alunos com TEA na educação básica?” após a realização da pesquisa será exposto os resultados encontrados. Na base de dados da CAPES na primeira busca foram encontrados 25 estudos e na BDTD foram encontrados 119, na primeira etapa o critério de exclusão se deu em analisar os títulos selecionando os estudos que contemplam no título “formação de professores/docente, autismo, TEA” e os trabalhos duplicados, os títulos que não contemplaram essas palavras foram excluídos bem como os trabalhos duplicados. Após essa primeira análise restaram 23 estudos, também pelo fato de que muitos encontrados na BDTD estavam contemplados pela pesquisa na CAPES. Um desses 23 estudos não foi possível acesso, mesmo entrando em contato com a biblioteca da universidade, por esse motivo o estudo foi retirado da contagem restando apenas 22 estudos entre dissertações e teses.

Na segunda etapa do critério de exclusão foram analisados os resumos desses 22 estudos alinhados aos critérios da nossa pesquisa, após essa análise foram selecionados 11 trabalhos para analisar e buscar responder a nossa questão.

No quadro 1, estão detalhados os principais objetivos dos estudos selecionados ao final dos critérios de inclusão e exclusão, foi adotado uma codificação em que “D” é de dissertação e “T” de tese, e o número após é o número sequencial do estudo no quadro. Além dessa identificação e sequenciação por código delineia-se os principais objetivos das dissertações e teses e seus respectivos autores.

Quadro 1- Objetivos analisados

Principais objetivos dos estudos analisados		
Cód.	Autor	Objetivos
D1	SEWALD, SILVANA	Analisar a relação entre formação de professores e a organização do trabalho pedagógico (OTP) destinado aos alunos com TEA; compreender aspectos ligados à formação



		acadêmica, o tempo de atuação na docência, questões referentes à formação continuada e sobre a OTP
D2	RATUCHNE, PALOMA APARECIDA OLIVEIRA	Planejar, aplicar e avaliar uma formação para os(as) professores(as) dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) na cidade de Guarapuava-PR, com ênfase na identificação de indícios de TEA e na proposição de práticas pedagógicas inclusivas para crianças de até 36 meses de idade.
D3	SORIANO, FERNANDA DIAS FERRAZ	Identificar a Autoeficácia e a percepção de professores de Educação Infantil sobre sua formação e atuação com crianças com TEA; caracterizar os professores de Ed. Infantil de um município do interior paulista; analisar a percepção desse professor a respeito dos comportamentos e inclusão da criança com TEA; identificar, segundo a percepção dos professores, quais os domínios teóricos e práticos que atendem às especificidades da criança com TEA; identificar a interdependência entre: o tempo de experiência profissional e a Autoeficácia para atender as especificidades da criança com TEA; entre a formação inicial e continuada do professor e a Autoeficácia para atuar com a criança com TEA; entre experiências prévias com a criança com TEA e a Autoeficácia para atender as especificidades dessa criança.
D4	RAMOS, ANDREA KARINE MENEZES DE OLIVEIRA	Analisar a percepção do professor sobre a inclusão da criança com Transtorno do Espectro Autista, na Educação Infantil, sob a perspectiva da formação continuada; descrever sobre a inclusão da criança com TEA na Educação Infantil situando questões teóricas e legais; apontar aspectos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem voltados à criança com TEA e implicações à formação continuada na Educação Infantil; descrever sobre os fundamentos do Ensino Colaborativo e suas contribuições à formação continuada.
D5	CARMINATI, ROSANGELA TELES	Apresentar, na visão dos professores, qual a percepção desses profissionais de Educação Infantil no que se refere à sua formação inicial e continuada para a inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA); contextualizar a inclusão do aluno com TEA na Educação Infantil; apresentar, de forma breve, as políticas públicas nacionais e municipais que tratam da inclusão dos alunos com TEA, com foco na formação de professores para atuarem frente a essa especificidade; analisar a contribuição da formação para a prática docente dos professores de alunos com Transtorno do Espectro Autista nos CMEIs de Foz do Iguaçu.
D6	MONDINI, LUCIANE APARECIDA	Analisar a produção acadêmica sobre a formação e a capacitação docente para atuar com alunos diagnosticados com TEA na Educação Infantil, no período compreendido entre 2012 e 2022; Analisar os aspectos conceituais relacionados à educação e sua inter-relação com a primeira infância e o TEA; Descrever e compreender as normas vigentes atualmente focadas para as políticas públicas referentes à Educação Infantil e ao TEA; Compreender os aspectos de formação docente associados à atuação com alunos diagnosticados com TEA; Verificar como é orientada a formação dos recursos humanos atuantes nas unidades escolares, para atuação necessária com os alunos com TEA.
D7	Nascimento, Ingrid Carla Aldicéia Oliveira do	Analisar e refletir sobre os efeitos de um programa de formação docente sobre o desenvolvimento das funções executivas de estudantes com TEA, matriculados em classes regulares nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de concepções da neurociência cognitiva e da abordagem histórico-cultural; analisar as aproximações teóricas e conceituais entre as abordagens da neurociência cognitiva e da perspectiva teórica histórico-cultural ao tratarem sobre funções executivas, diante do processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TEA; Discutir a relevância de estratégias de ensino, para estudantes com TEA, com base no desenvolvimento de funções executivas; Elaborar e aplicar um curso de formação docente sobre o desenvolvimento das funções executivas em estudantes com TEA [...] Elaborar um material didático no formato

		de e-book com reflexões teóricas sobre as funções executivas na abordagem da neurociência cognitiva e da teoria histórico-cultural, com exemplos de práticas educacionais que promovam o desenvolvimento das funções executivas para estudantes com TEA.
D8	Munaretti, Andreza dos Santos/	Compreender a percepção dos professores que trabalham com TEA sobre o processo de inclusão escolar dos alunos, a fim de realizar uma formação continuada para estes docentes; Investigar os processos vivenciados pelos docentes na inclusão de alunos com TEA; Realizar uma formação continuada, por meio de um curso e uma consultoria colaborativa; Verificar os indicadores do senso de autoeficácia docente na atuação junto a alunos com TEA.
D9	Cruz, Daniele Rita	Elaborar e implementar um programa online de formação sobre as concepções acerca do ensino da criança com TEA na Educação Infantil e verificar o impacto nos discursos dos participantes durante o processo formativo.
T10	Novôa, Jessica	Planejar e analisar uma proposta de formação continuada para professores que atuam na educação especial, com ênfase no transtorno do espectro autista, a partir da utilização das tecnologias digitais.
T11	NUNES, JACQUELINE DA SILVA	Analisar a formação de professores de Educação Física sobre práticas corporais para a inclusão escolar de crianças com autismo, a partir de um programa de formação continuada na região da Grande Dourados/MS.

Fonte: Elaborado pela autora

Considerando os objetivos dos estudos expostos acima é possível observar a prevalência de cursos e capacitações para professores sobre o TEA. O que nos mostra que tanto os pesquisadores quanto os professores não estão preparados para lidar com a inclusão de alunos com TEA. Como mostrado nos trabalhos D2, D7, D8, D9, T10, T11 no qual em todos eles tinha como objetivo a formação/capacitação de professores. No estudo D1, apresenta-se a relação entre formação de professores e organização do trabalho pedagógico destinados aos alunos com TEA.

Em D3 identifica a autoeficácia e a percepção de professores da educação infantil sobre sua formação e atuação com as crianças com TEA. No D4, objetiva-se analisar a percepção sobre a inclusão da criança com TEA na educação infantil, na perspectiva da formação continuada e no D5 a percepção quanto a sua formação inicial e continuada. No D6 caracteriza-se como um estudo de revisão objetivando analisar as produções acadêmicas dos anos de 2012 a 2022 sobre a formação e capacitação inicial e continuada para atuar com alunos com TEA na educação infantil.

Com esse levantamento também foi possível observar que a maioria desses estudo predomina na educação infantil, como é o caso dos estudos D2, D3, D4, D5, D6, D9, já o estudo D7 centra-se no ensino fundamental, o D1 não especifica qual etapa é o seu foco de estudo, o T10 foca nos professores de Ed. Especial e o T11 nos professores de Ed. física.

No quadro 2 apresenta-se a resposta à pergunta norteadora, mostrando o que os estudos revelam sobre a formação de professores no contexto da inclusão de alunos com TEA na educação básica.

Quadro 2 - O que os estudos revelam

Temas	Explicação	Cód.
Necessidades de formação inicial e continuada voltadas para o autismo	Nos estudos analisados foram unânimes em afirmar a falta de formação inicial mais profunda e de uma formação continuada específica. Sabemos que a formação é uma das principais responsáveis para o processo de inclusão, visto que muitos professores se sentem incapazes ou afirmam que não possuem conhecimento para tal.	D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D7, D9, T10, T11.
Apoio e colaboração	A inclusão é mais eficaz quando os professores possuem uma rede de suporte, desde a escola, gestão, coordenação, outros professores, até a família e profissionais especializados.	D2, D3, D4, D5, D7, D8, D9, T10, T11.
Desafios e barreiras	Um dos desafios identificados em alguns estudos analisados é a falta de recursos adequados, tanto materiais quanto humanos. Muitos professores relatam a necessidade de mais apoio em sala de aula, como assistentes educacionais, e acesso a materiais didáticos específicos para alunos com TEA. Outro ponto é a carga de trabalho que se torna um obstáculo significativo, uma vez que exige tempo e esforços para estudar, planejar e implementar estratégias diferenciadas.	D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, T11.
Políticas Educacionais	As políticas têm um papel fundamental na promoção da inclusão, porém alguns estudos analisados destacam a necessidade de políticas públicas que viabilizem a inclusão escolar.	D1, D2, D5, D6, D7, D8, D9.
Estudos por iniciativas próprias	Muitos estudos trazem que os professores precisam recorrer a formações por conta própria para tentar suprir a necessidade da formação continuada.	D3, D5, D6, D9, T10, T11
Planejamentos individuais	Alguns desses estudos analisados abordam que muitos professores se sentem sozinhos, não tem troca de experiências nem ajuda pro parte da secretaria e gestão	D3, D4.
Parcerias com outras áreas	A parceria com outras áreas se tornam importantes uma vez que a troca de aprendizados auxilia no processo de inclusão, alguns estudos abordam que professores sentem essa necessidade de formações com profissionais de outras áreas.	D3, D4, D5.

Fonte: Elaborado pela autora

A maioria dos estudos retratam a necessidade da formação inicial e continuada, mostrando assim a grande lacuna na inclusão escolar, assim como a falta de apoio e colaboração, os desafios e as barreiras, tanto físicas quanto atitudinais, a falta de políticas públicas que mesmo não sendo retratadas em todos os estudos, sabemos que possibilitar formações, recursos humanos e pedagógicos, materiais dentre outras necessidades para a

inclusão são todas partes de uma política pública que necessita ser melhor planejada e efetivada em todo território.

Os estudos analisados apontam para diversas lacunas na preparação e suporte dos professores para a inclusão eficaz de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas. Eles destacam a falta de formação inicial e continuada específica, a escassez de recursos materiais e humanos adequados, bem como a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos educadores. Além disso, ressaltam a importância de políticas públicas eficazes e parcerias interdisciplinares para promover a inclusão escolar. Esses achados revelam a complexidade do desafio e a necessidade de uma abordagem coordenada para garantir uma educação inclusiva para alunos com TEA.

Para capacitar os professores na inclusão de crianças autistas na escola, é fundamental oferecer programas de formação específica em TEA, abordando as características do transtorno, estratégias de ensino adaptativas e o uso de tecnologia assistiva. Além disso, simulações práticas e estudos de caso reais podem ajudar os professores a compreender melhor as necessidades individuais dos alunos autistas e desenvolver empatia e sensibilidade em relação a suas dificuldades.

A colaboração entre diferentes profissionais, apoio psicológico e emocional, e a implementação de observação e feedback constantes também são importantes para fornecer suporte contínuo aos professores e garantir a eficácia da inclusão escolar. Essas estratégias visam criar um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor, onde todas as crianças, incluindo as autistas, possam prosperar e alcançar seu pleno potencial acadêmico e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos analisados foi possível perceber muitas das lacunas para a efetivação da inclusão no processo escolar, a falta de estudos no campo educacional, visto que o número de estudos que abordaram a formação de professores no contexto da inclusão de crianças autistas são mínimos comparados com o número de municípios e estados brasileiros. Dos resultados analisados apresentam em comum que os docentes não foram suficientemente preparados para trabalhar com os alunos com TEA e isso culmina numa insegurança significativa no corpo docente.

Os resultados apresentados evidenciam também a falta de mais estudos sobre esse tema e que os dados coletados por essa e outras pesquisas demonstram a necessidade maior discussão

e aprofundamento nos cursos superiores e nas escolas, mais precisamente nas secretarias de educação, com objetivo de subsidiar formação continuada para os professores.

REFERÊNCIAS

- CARMINATI, R. T. A inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) na educação infantil: formação de professores, políticas públicas e práticas pedagógicas. 2022. Dissertação. (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sociedade Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Foz do Iguaçu, PR, 2022.
- CRUZ, D.R. Formação de professores da educação infantil acerca dos mitos e concepções sobre o ensino da criança com autismo. 2022. Dissertação. (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2022.
- L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
- FARIA, D. F. Formação de Professores e educação inclusiva à luz da teoria crítica. *In*: SOUZA, A. C. G. de A. Formação de Professores: pesquisas sobre processos e travessias. Universidade Federal de Alfenas - MG. - São Paulo: Mentis Abertas, 2021. P. 159 – 177.
- FERREIRA, D. N. O Desenvolvimento de material autoinstrucional como facilitador do acesso a informações para inclusão escolar de estudantes com transtorno do espectro autista. 2022. Dissertação. (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa. 2022.
- FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas de acolhimento e inclusão: a perspectiva da pedagogia crítica. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, p. 964–978, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10370. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10370>. Acesso em: 15 maio. 2024.
- L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
- MATA, A. S. da. Deficiência intelectual: análise da produção científica com base no modelo biomédico e modelo social da deficiência. *Filosofia e Educação*, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 350–378, 2018. DOI: 10.20396/rfe.v10i2.8653186. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8653186>. Acesso em: 25 maio. 2024.
- MONDINI, L. A. A formação e a capacitação docente e o transtorno do espectro autista na educação infantil: uma análise sobre a produção acadêmica de 2012 a 2022. 2023. Dissertação. (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (PPGE-UNISO), Sorocaba, SP, 2023.
- MUNARETTI, A. DOS S. Formação continuada para inclusão de alunos com transtorno do espectro autista: desafios e possibilidades. 2023. Dissertação. (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEn, Foz do Iguaçu, PR, 2023.

NASCIMENTO. I. C. O . do. Efeito do programa de formação docente sobre funções executivas em crianças com transtorno do espectro autista. 2023. Dissertação. (Mestrado) - Programa de pós-graduação de ensino em educação básica, Rio de Janeiro, RJ, 2023.

NOVÔA. J. Formação continuada para professores e tecnologias digitais: um olhar na ação pedagógica do atendimento educacional especializado com ênfase no autismo. 2023. Tese. (Doutorado) - Programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2023.

NUNES. J. DA S. Formação de professores de educação física para a educação inclusiva: práticas corporais para crianças autistas. 2019. Tese. (Doutorado) - Programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2019.

OKOLI, C.; DUARTE, T. por:David W. A.; MATTAR, R. técnica e introdução:João. Guia Para Realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. EaD em Foco, [S. l.], v. 9, n. 1, 2019. DOI: 10.18264/eadf.v9i1.748. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748>. Acesso em: 25 abr. 2024

RAMOS. A. K. M. DE O. A inclusão da criança com transtorno do espectro autista na educação infantil: implicações à formação docente. 2022. Dissertação. (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (Profei) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Paranaguá, PR, 2022.

RATUCHNE. P. A. O. Sinais do transtorno do espectro autista: formação de professores e rastreio precoce na educação infantil. 2023. Dissertação. (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, Guarapuava, 2023.

RETZLAFF. T. S. A formação continuada como um caminho para inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista: olhares para as avaliações adaptadas de matemática. 2020. Dissertação. (Mestrado) - programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática do Centro de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, 2020.

SEWALD S. Formação de professores e a organização do trabalho pedagógico: desafios da inclusão de alunos com TEA. 2020. Dissertação. (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2020.

SORIANO. F. D. F. Autoeficácia e a percepção de professores de educação infantil sobre sua formação e atuação com crianças com transtorno do espectro autista. 2022. Dissertação. (Mestrado em educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília, Marília, 2022.